

VOL I

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL I

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof.ª Dr.ª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M.ª Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M.ª Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti
Imagem da Capa	Daniel Collier / 123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UnifIMES - Centro Universitário de Mineiros*
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista*
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista*
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maurícea Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.ª Dr.ª Sílvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, *Universidade do Porto, Portugal*
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, *Universidade Federal de Viçosa*
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, *Universidade Federal de Campina Grande*
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol I /
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,
2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-65-87396-30-9
DOI 10.37572/EdArt_170421309

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino. I.
Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

O Livro **“Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas”** é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como, perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O Volume I reúne 25 trabalhos luso-hispânicos que proporcionam reflexões acerca das teorias educacionais, formação inicial e continuada. Neles, a formação é compreendida como uma das possibilidades para ressignificar os processos educativos para a transformação dos sujeitos. Novas perspectivas são apresentadas como tentativas em superar as dificuldades produzidas por mudanças no plano económico, político, social e cultural etc.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re) direcionada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

A JOVEM HISTÓRIA DE AMOR ENTRE A EDUCAÇÃO E O CINEMA: FILMANDO O CURSO DE UM ROMANCE

Tatiana Perin Pacheco

DOI 10.37572/EdArt_1704213091

CAPÍTULO 211

ADQUISICIÓN DE COMPETENCIAS PROFESIONALES EN LA FORMACIÓN DE RESIDENTES EN BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA EN EL CONTEXTO DE LA UNIVERSIDAD

Glória Álvarez

Miguel Ángel Chaves Zambrano

DOI 10.37572/EdArt_1704213092

CAPÍTULO 322

AS CONTRIBUIÇÕES DA UNDIME NA FORMAÇÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO NO MARANHÃO-BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Deuzimar Costa Serra

Marilde Queiroz Guedes

DOI 10.37572/EdArt_1704213093

CAPÍTULO 4 33

ASSIDUIDADE E FATORES ORGANIZACIONAIS NO (IN)SUCESSO DO ENSINO POLITÉCNICO. PROCEDIMENTOS NA ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E HOTELARIA DO POLITECNICO DA GUARDA-PORTUGAL

Gonçalo José Poeta Fernandes

Adriano Azevedo Costa

José Alexandre Martins

DOI 10.37572/EdArt_1704213094

CAPÍTULO 5 45

(DES)MOTIVAÇÃO DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO NA ILHA TERCEIRA - AÇORES (PORTUGAL)

Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho

Ana Rita Bravo Nogueira

Isabel Maria Rodrigues Gomes

Sandra Celina Fonseca

Antonino Pereira

DOI 10.37572/EdArt_1704213095

CAPÍTULO 6 55

DIALOGIA E ENUNCIÇÃO NA CAPACITAÇÃO DOCENTE EM AMBIENTES DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: A MATERIALIDADE DO JOGO DE VOZES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Ana Maria Alves Pereira dos Santos
Alexandre Ferreira da Costa

DOI 10.37572/EdArt_1704213096

CAPÍTULO 7 73

EDUCAÇÃO DE ADULTOS: A HISTÓRIA DO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO EM PATOS DE MINAS/MG (1970-1980)

Leni Rodrigues Coelho

DOI 10.37572/EdArt_1704213097

CAPÍTULO 8 93

EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS DO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

Viviane de Lourdes Costa Rosa dos Santos
Jaime Farias Dresch

DOI 10.37572/EdArt_1704213098

CAPÍTULO 9 108

EDUCACIÓN SUPERIOR EN REGIONES PERIFÉRICAS. INSTITUCIONALIZACIÓN DE LA FORMACIÓN DOCENTE UNIVERSITARIA EN SANTA CRUZ, ARGENTINA

Valeria de los Ángeles Bedacarratx

DOI 10.37572/EdArt_1704213099

CAPÍTULO 10 118

ENSINO FUNDAMENTAL, CICLOS E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: RETOMANDO QUESTÕES

Ocimar Munhoz Alavarse
Paulo Henrique Arcas
Cristiane Machado

DOI 10.37572/EdArt_17042130910

CAPÍTULO 11 130

ESTUDIO DEL PLAGIO ACADÉMICO ENTRE EL ALUMNADO UNIVERSITARIO A PARTIR DEL ANÁLISIS TEXTUAL DE SUS OPINIONES

Jose Antonio Sarmiento Campos

Camilo Isaac Ocampo Gómez

Alberto José Barreira Arias

María Dolores Castro Pais

Pablo Rodríguez Álvarez

DOI 10.37572/EdArt_17042130911

CAPÍTULO 12..... 144

EXPERIENCIA DOCENTE EN PASANTÍAS DE INVESTIGACIÓN EN ZOOLOGÍA CON ESTUDIANTES DE PROFESORADO DE EDUCACIÓN MEDIA

Carmen Viera

DOI 10.37572/EdArt_17042130912

CAPÍTULO 13.....153

IMPACTO DE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA CONCIENCIA DE LOS ESTUDIANTES DE PREPARATORIA

Maria Guadalupe Martinez Treviño

Catalina Vargas Ramos

DOI 10.37572/EdArt_17042130913

CAPÍTULO 14165

INCLUSIÓN EN ALEMANIA: UNA VISIÓN COMPARADA DE LOS ESTADOS FEDERALES “LÄNDER”

Magdalena Riusech Farrero

DOI 10.37572/EdArt_17042130914

CAPÍTULO 15..... 189

LA CONSOLIDACIÓN DE PRÁCTICAS DE MERCADO EN LA EDUCACIÓN CHILENA A PARTIR DE UNA POLÍTICA EDUCATIVA DES-MERCANTILIZADORA

Hernán Mateluna Estay

DOI 10.37572/EdArt_17042130915

CAPÍTULO 16 198

LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE Y SUS VICISITUDES EN LA ELECCIÓN DE LA CARRERA

Santiago Delgado Coronado

DOI 10.37572/EdArt_17042130916

CAPÍTULO 17.....220

LA HISTORIA REGIONAL ENSEÑADA EN COMUNIDADES PLURICULTURALES DE CHIAPAS

[Marco Antonio Sánchez Daza](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130917

CAPÍTULO 18 237

LA INTERACCIÓN DISCURSIVA DOCENTE-ESTUDIANTES DESDE LA CONTEXTUALIZACIÓN DEL DISCURSO EN EL AULA DE CIENCIA. UN ESTUDIO DE CASO

[Guillermo Cutrera](#)

[Marta Massa](#)

[Silvia Stipcich](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130918

CAPÍTULO 19248

MÉTODO DELPHI SOBRE TRANSICIONES Y TRAYECTORIAS DE ACCESO A LOS ESTUDIOS DE MÁSTER DE CIENCIAS SOCIALES EN ESPAÑA

[Mercedes Torrado Fonseca](#)

[Mercedes Reguant Álvarez](#)

[Carolina Quirós Domínguez](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130919

CAPÍTULO 20.....259

O AUTOCUIDADO DO CUIDADOR FAMILIAR: INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS/SOCIAIS

[Lisneti Maria de Castro](#)

[Dayse Neri de Souza](#)

[Anabela Pereira](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130920

CAPÍTULO 21.....269

O CURRÍCULO E A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTÍNUA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

[Maria Palmira Carlos Alves](#)

[Larissa Melo Matos](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130921

CAPÍTULO 22	280
PROFESIONALIZACIÓN DOCENTE UNIVERSITARIO	
<i>Ana María Borja</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130922	
CAPÍTULO 23	307
PROFESORADO UNIVERSITARIO Y PROCESOS DE FORMACIÓN: ¿CÓMO SE LLEGA A LA INNOVACIÓN? TENSIONES INSTITUCIONALES Y PERFILES DOCENTES	
<i>Gabriel Asprella</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130923	
CAPÍTULO 24	322
RECONFIGURACIÓN DEL PERFIL DE LOS ESTUDIANTES NORMALISTAS DESPUÉS DE LA REVOLUCIÓN MEXICANA	
<i>María Guadalupe Escalante Bravo</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130924	
CAPÍTULO 25	336
SUBJETIVIDAD, CONOCIMIENTO Y PROFESIONALIDAD EN LA FORMACIÓN DOCENTE MAGISTERIAL	
<i>Nancy Esther Salvá Tosi</i>	
<i>Ana Karina Irastorza Rodríguez</i>	
<i>Margaret Zamarrena Labandera</i>	
<i>Daina Alicia Varela Daray</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130925	
SOBRE A ORGANIZADORA	346
ÍNDICE REMISSIVO	347

CAPÍTULO 6

DIALOGIA E ENUNCIÇÃO NA CAPACITAÇÃO DOCENTE EM AMBIENTES DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: A MATERIALIDADE DO JOGO DE VOZES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Data de submissão: 22/01/2021

Data de aceite: 26/02/2021

Ana Maria Alves Pereira dos Santos

Universidade Federal de Goiás
Goiânia - Goiás

CV: <http://lattes.cnpq.br/6856930553489713>

Alexandre Ferreira da Costa

Professor da Faculdade de Letras da
Universidade Federal de Goiás
Goiânia – Goiás

CV: <http://lattes.cnpq.br/4184486812934402>

RESUMO: Este trabalho resulta de uma pesquisa acadêmica que buscou aprofundamento em conceitos teóricos, tais como: dialogismo, enunciação e responsividade para compreender uma prática discursiva da educação moderna. A educação moderna está cada dia mais utilizando os recursos da educação a distância (EAD) tanto para formação quanto para a formação continuada. E um dos recursos discursivos utilizados nesse modelo de educação são os fóruns, os quais são utilizados como uma forma interlocutiva de interação dentro de ambientes da educação a distância. Dessa forma, o que

se apresenta neste trabalho é um escopo teórico que possibilitou uma reflexão sobre a formação continuada de professores por meio da educação a distância e a relação dessa prática com os conceitos mencionados, buscando compreender o processo de construção do conhecimento dentro dessa prática discursiva. Os dados analisados sob essa perspectiva discursiva foram extraídos de um dos fóruns que compunha a *Especialização em Linguagem, transversalidade e Interdisciplinaridade*.

PALAVRAS-CHAVE: Dialogismo. Discurso. Enunciação. Gênero fórum.

DIALOGY AND ENUNCIATION IN TRAINING TEACHERS IN DISTANCE EDUCATION ENVIRONMENTS: THE MATERIALITY OF THE VOICE GAME IN THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE

ABSTRACT: This paper results from an academic research that sought to deepen theoretical concepts, such as: dialogism, enunciation and responsiveness to understand a discursive practice of modern education. Modern education is increasingly using the resources of distance education (EAD) for both training and continuing education. And one of the discursive resources used in this model of education are

the forums, which are used as an interlocutive form of interaction within environments of distance education. Thus, what is presented in this work is a theoretical scope that made possible a reflection on the continuing formation of teachers through distance education and the relation of this practice with the mentioned concepts, seeking to understand the process of knowledge construction within this practice discourse. The data analyzed from this discursive perspective were extracted from one of the forums that composed the Specialization in Language, transversality and Interdisciplinarity.

KEYWORDS: Dialogism. Speech. Enunciation. Genre. Forum.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre formação continuada de professores e a construção do conhecimento pode ser vinculada a dois pilares básicos, embora complexos. Para que a produção do conhecimento aconteça de tal forma que seja possível investigá-la, é necessária uma análise tanto da linguagem quanto das relações sociais, uma vez que a materialização do conhecimento se realiza mediante esses sustentáculos.

Para pensar a organização social e de que maneira as relações humanas se organizam, faz-se necessário apreender a natureza da linguagem e o modo como ela se estrutura e se articula para organizar essas relações. Ao estabelecer tal conexão entre linguagem e sociedade, não se procura reduzir a complexidade da primeira, mas sim analisar as possibilidades e variadas dimensões do conhecimento em determinado fazer social, que envolve sujeitos e, portanto, relações mediadas pela linguagem.

Segundo GERALDI (1991, p. 14), a linguagem

deve ser compreendida como trabalho constitutivo dos sistemas de referências e dos sujeitos cujas consciências se formam precisamente pelo conjunto de categorias que vão incorporando, nos processos interlocutivos de que participam.

Isto é, compreende-se que a apreensão da linguagem acontece na inserção dos sujeitos nos processos interlocutivos, os quais podem ser compreendidos como o resultado da sistematização das relações que se organizam social e linguisticamente. Conforme FRANCHI (1977, p. 22 *apud* GERALDI, 1991, p. 11):

A linguagem, pois, não é um dado ou resultado; mas um trabalho que dá forma ao conteúdo de nossas experiências, trabalho de construção, de retificação do “vivido” que ao mesmo tempo constitui o sistema simbólico mediante o qual se opera sobre a realidade e constitui a realidade como um sistema de referências em que aquele se torna significativo.

De acordo com Franchi, portanto, é possível evidenciar o elo entre linguagem e interação humana. A linguagem é entendida como sistema simbólico que opera e constitui a realidade, e a realidade é a vivência na qual os sujeitos atuam e (re)significam a linguagem.

A palavra vivência pode ser sinônimo de experiência – nesse caso, a experiência humana nas diversificadas esferas sociais acontece mediante a significação da linguagem como forma de comunicabilidade entre os indivíduos.

A linguagem, dessa forma, é experimentada no cotidiano pelos participantes da comunicação, enquanto as relações sociais são fundamentadas nessas experiências. Estas acontecem em ambientes diversos ao longo da constituição dos sujeitos.

2 O PAPEL DA LINGUAGEM NA ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM, TRANSVERSALIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE

Como já mencionado, a linguagem perpassa e determina as relações sociais, produzindo um percurso de significação e apreensão no âmbito dessas relações. Por isso, a reflexão que se propõe neste trabalho acerca da formação continuada e da produção de conhecimento é embasada em teorias que versam sobre a linguagem e sua relação com a organização das relações sociais.

O *corpus* desse trabalho é fundamentado no recorte dos enunciados extraídos dos fóruns do curso de Especialização em Linguagem, Transversalidade e Interdisciplinaridade. Esse ambiente interlocutivo organizava as relações de produção de conhecimento dentro de uma especialização via EAD, na qual os participantes deveriam interagir expondo suas reflexões sobre temáticas, embasadas em leituras propostas pelos docentes. Esse trabalho linguístico, epilinguístico e metalinguístico propiciava um ambiente de relações sociais e múltiplas trocas mediadas pelo aparato tecnológico.

Alguns dos conceitos apresentados por Bakhtin (2016) possibilitaram refletir sobre essa relação indissociável entre a linguagem e as variadas esferas de atividade humana. Dentre esses conceitos está o de dialogismo, pautado na alteridade dialógica, que instiga a compreender como a linguagem é importante na mediação das relações sociais e nas formas pelas quais se articula para significar, organizar e ordenar os processos de compreensão. Esse movimento articulatório da linguagem é denominado refração.

Nessa abordagem, é possível perceber que as práticas discursivas estão diretamente ligadas à forma como estão dispostas as organizações sociais e que podem ser evidenciadas pelas materializações linguísticas. Para que essa investigação em sua vertente tridimensional pudesse acontecer, foi necessário buscar a materialização empírica da linguagem para se explorar os percursos de aprendizagem que produzem conhecimento.

Por isso, os enunciados discursivos produzidos nos fóruns da formação continuada a distância foram analisados à luz das perspectivas teóricas da linguagem. Na teoria da

enunciação proposta em Benveniste (1989) e orientada por Fiorin (2001), encontra-se o embasamento necessário para validar, por meio das marcas da enunciação contidas nos enunciados, a materialização de intencionalidade e o jogo de vozes,¹ isto é, para verificar se há produção de conhecimento expressa linguisticamente. Isso permite demonstrar de que maneira a constituição intertextual manifesta ou constitutiva denota apropriação de conhecimento revelada nos sujeitos inseridos na formação continuada.

3 A CONSTITUIÇÃO DA LINGUAGEM EM BAKHTIN

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. (BAKHTIN, 2016, p. 11) (original publicado em 1953)

O que Bakhtin propõe ao estabelecer uma intrínseca relação entre a linguagem e os campos de atividade humana é problematizar de que forma acontece o funcionamento da linguagem em sociedade. Por meio de problematizações encontradas na extensa obra e nem sempre linear de Bakhtin, infere-se que ele revela uma progressão em relação aos postulados estruturalistas no que se refere à importância que atribui à investigação da passagem da língua para a fala, bem como à maneira como acontece a apropriação social da língua que é revelada na fala.

Para isso, Bakhtin (2016) afirma que a língua se efetua em forma de enunciados que são moldados em relação ao tema, à estrutura composicional e ao estilo, e esse conjunto estabiliza os gêneros discursivos que fazem parte das diversas possibilidades de relações humanas em diferentes ambientes sociodiscursivos.

Em *Para uma filosofia do ato responsável*, Bakhtin (2010) apresenta a linguagem “como atividade (e não como sistema) e o enunciado como ato singular, irrepitível, concretamente situado e emergindo de uma atitude ativamente responsiva, isto é, uma atitude valorativa em relação a determinado estado de coisas” (FARACO, 2009, p. 52).

Portanto, um dos conceitos-chave da obra bakhtiniana é sua concepção dialógica da linguagem, ou seja, o dialogismo compreendido como a efetivação concreta, viva, real, singular e irrepitível do uso da língua na singularidade responsiva. Tal concepção dialógica da linguagem orienta a presente investigação. Se, como aponta Fiorin (2016, p. 27), ao refletir sobre o dialogismo bakhtiniano, “todos os enunciados no processo de

¹ Jogo de vozes é a relação que se estabelece entre a voz do enunciadador que aflora no texto e as demais vozes com as quais o texto dialoga ora de maneira explícita, ora de maneira implícita, a depender da articulação dos elementos constitutivos do texto.

comunicação, independentemente de sua dimensão, são dialógicos”, isso leva a crer que a manifestação empírica da produção de enunciados nos fóruns de formação continuada permite compreender como acontece o processo de dialogização do discurso. A busca da compreensão desse processo fundamenta a investigação de uma dialogia dos saberes na formação continuada.

Em relação a essa concepção de dialogização, Fiorin (2016, p. 22) afirma:

[...] a dialogização interna da palavra, é perpassada sempre pela palavra do outro, é sempre e inevitavelmente também a palavra do outro. Isso quer dizer que o enunciador, para constituir seu discurso, leva em conta o discurso de outrem, que está presente no seu. Por isso, todo discurso é inevitavelmente ocupado, atravessado, pelo discurso alheio. O dialogismo são as relações de sentido que se estabelecem entre dois enunciados.

Essa compreensão de dialogização apresentada por Fiorin sustenta a hipótese de que nos enunciados analisados dos fóruns, ficam devidamente demarcadas as vozes com as quais o enunciador dialoga, bem como a apropriação de outros discursos que permitem a construção do seu próprio enunciado. Além disso, é esse jogo de vozes que conduz a uma percepção sobre o modo como os sentidos se estruturam nos fóruns, permitindo uma busca analítica de possíveis dialogias dos saberes, ou seja, de efetivas construções de conhecimento que sistematizam e estruturam a subjetividade.

Todo esse jogo dialógico da linguagem é passível de ser estudado através da língua, em sua materialização empírica discursiva, pois, como afirma Bakhtin (2016, p. 24), ela “é um produto social e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para possibilitar o exercício de tal faculdade pelos indivíduos”. Dessa maneira, a língua se caracteriza como uma atividade discursiva (enunciativa) que se manifesta concretamente em enunciados, gêneros. Compreendendo a língua dessa forma, pode-se depreender que toda produção linguística é uma manifestação discursiva social, ou seja, toda e qualquer materialização linguística, na forma de enunciados, assimilados na utilização dos gêneros, assume um propósito social.

Dessa maneira, verifica-se, a partir da estrutura básica dos gêneros que dos enunciados emergem as relações discursivas e as vozes sociais do enunciador. Tal posicionamento depreendido no jogo de vozes articula-se na estrutura composicional, na temática e no estilo e revela discursos sociais dos mais variados campos, como a política, a religião e a ciência, que são compreendidas no âmbito da AD como formações discursivas.² Essas formações entrelaçam-se no fio do discurso, constituindo a heterogeneidade discursiva. Como os discursos vão se estruturando a partir das relações

² De acordo com Pêcheux e Fuchs, toda formação discursiva caracteriza-se por uma certa relação entre as classes sociais e implica a existência de posições ideológicas e políticas que se organizam em formações, que mantêm entre si relações de confronto e antagonismo, de aliança ou dominação (MUSSALIM, 2000).

sociais que se tem com o Outro,³ essa heterogeneidade – que pode ser manifesta ou constitutiva (FAIRCLOUGH, 2001) – são as outras vozes ou discursos que atravessam o discurso quando são proferidos ou escritos os enunciados.

O discurso materializa-se em sua dimensão dialógica em razão de seu caráter responsivo-ativo, ou seja, a possibilidade das relações linguísticas, discursivas e sociais residem na expectativa de compreensão e resposta-ação do parceiro da comunicação.

[O] falante e compreendedor jamais permanecem cada um em seu próprio mundo; ao contrário, encontram-se num novo, num terceiro mundo, no mundo dos contatos; dirigem-se um ao outro, entram em ativas relações dialógicas. A compreensão é prenhe de resposta. (FIORIN, 2016, p. 113).

A natureza dialógica da linguagem é essa expectativa de resposta na superfície das interações discursivas, sejam elas primárias ou secundárias (BAKHTIN, 2016). Mesmo que a resposta seja o silêncio, este é entendido como uma resposta compreensiva ativa. Toda essa responsividade ativa manifesta-se por meio dos enunciados que substancializam a linguagem e, conseqüentemente, a vida.

Segundo Bakhtin (2016), os enunciados se constituem e são produzidos em relação a dois elementos: sua funcionalidade social e o parceiro da comunicação, ou seja, o interlocutor. Desse modo, a articulação da compreensão na perspectiva enunciativa pode ser assim definida:

Uma diretriz voltada para a resposta, a objeção, a resposta imediata. A influência especial das condições reais e do clima do discurso.
Através de que formas a linguagem se enriquece ao realizar-se no discurso? Através das formas da totalidade; o início absoluto, o fim, a conclusão. A oração e o enunciado. O grau e o caráter de acabamento. Uma oração pode ser sucedida por outra oração do mesmo falante. O fim de um enunciado pressupõe a mudança do sujeito do discurso. Eu disse tudo, o outro pode falar, mesmo que o faça usando um silêncio acordo-desacordo.
Em sua totalidade, o enunciado sempre é direcionado, tem um destinatário definido (o "leitor", o "público" e suas diferenças por épocas), em seu término acentua-se essa relação. A oração não tem destinatário, tem um contexto ao qual estão vinculadas às relações lógico-objetais e sintáticas.
Todo discurso termina, mas não no vazio, e dá lugar ao discurso do outro (ainda que seja o discurso interior), à expectativa de resposta, de emoção.
A unidade do discurso é o enunciado. Todo enunciado é por natureza uma réplica do diálogo (comunicação e luta). O discurso é dialógico por natureza. (BAKHTIN, 2016, p. 116)

O funcionamento da língua, o movimento, a enunciação. Esses elementos do enunciado diferenciam-se do que Bakhtin chama de oração. São as peculiaridades específicas do enunciado e sua completude em relação à oração que permitem dizer que a língua se efetua na forma de enunciados e não de orações. É nessa efetivação dos enunciados que reside a concepção dialógica da linguagem.

³ Esse Outro pode ser compreendido na acepção das vozes sociais, como aquele sujeito empírico ou idealizado com o qual se dialoga ao se produzir um enunciado.

Para Fiorin (2016, p. 27), o dialogismo

é o modo de funcionamento real da linguagem, é o princípio constitutivo do enunciado. Todo enunciado constitui-se a partir de outro enunciado, é uma réplica a outro enunciado. Portanto, nele ouvem-se sempre, pelo menos, duas vozes. Mesmo que elas não se manifestem no fio do discurso, elas estão aí presentes. Um enunciado é sempre heterogêneo, pois revela duas posições, a sua e aquela em oposição à qual ele se constrói.

Essa heterogeneidade enunciativa resulta do funcionamento da linguagem como atividade de interação humana, e nela “todos os fenômenos presentes na comunicação real podem ser analisados à luz das relações dialógicas que os constituem” (FIORIN, 2016, p. 31).

Ao tecer reflexões sobre os conceitos de Bakhtin, Fiorin (2016) divide o dialogismo em três acepções. A primeira está centrada na noção de funcionamento real da linguagem, na qual todos os enunciados se constituem a partir de outros. Nesse sentido, o dialogismo constitutivo é a relação do enunciado já constituído com os enunciados que o antecederam e com os que o sucederão. A segunda concepção dialógica pauta-se pela forma composicional do dialogismo, que expõe maneiras externas e visíveis de mostrar outras vozes no discurso. A terceira concepção dialógica diz respeito à constituição da subjetividade do sujeito por meio das relações sociais das quais ele participa. Dessa maneira, o sujeito constitui a si mesmo discursivamente na imersão social, em contato constante com vozes sociais já estabelecidas historicamente.

O que Fiorin (2016) revela em suas concepções dialógicas converge com toda uma gama de teóricos que já postularam anteriormente tais reflexões. O dialogismo foi apresentado e conceituado por Bakhtin e pelo círculo bakhtiniano. A partir das reflexões de Bakhtin, Julia Kristeva apresenta o conceito de intertextualidade, conceito do qual Fairclough (2001[1992]) ao retomar Bakhtin, Kristeva, Authier-Revuz e Mainguenu acerca da intertextualidade manifesta e constitutiva agrega mais teorização sobre os conceitos. Para esse autor, a heterogeneidade do texto pode ser percebida por meio das relações intertextuais, que podem ser manifestas ou constitutivas.⁴

A inserção do discurso do outro no enunciado pode acontecer de forma muito ou pouco visível. Em sua forma nítida, é possível apreendê-la por meio dos recursos discursivos utilizados para fazer referência ao discurso do outro, como o discurso direto, indireto e indireto livre.

A materialidade linguística da voz do outro no fio do enunciado é percebida por uma gama de procedimentos enunciativos que estabilizam os discursos. Dentre eles, Fiorin (2016) elenca as formas de discurso, as aspas, a negação, a paródia, a estilização

⁴ Em Authier-Revuz (1990), tais termos equivalem a heterogeneidade mostrada e interdiscurso, respectivamente.

e a intertextualidade. Com isso, as vozes aparecerão demarcadas e não demarcadas nos enunciados. Essas questões referentes à marcação das vozes nos processos enunciativos e discursivos serão apresentadas nas análises.

Todos esses procedimentos, perceptíveis ou não, demonstram o caráter dialógico da linguagem, que assume as particularidades mencionadas e a peculiaridade da alteridade discursiva, em que cada manifestação discursiva enunciada surge como um posicionamento axiológico, isto é, como um conceito valorativo predominante em dada sociedade, que avalia cada momento e se posiciona perante ele, de acordo com os valores envolvidos.

Faraco (2009, p. 25) compreende que, em Bakhtin, “todo enunciado emerge sempre e necessariamente num contexto cultural saturado de significados e valores e é sempre um ato responsivo, isto é, uma tomada de posição neste contexto”. Adotar esse posicionamento em relação aos enunciados analisados ao longo dos fóruns do curso, a partir dos enunciados-atividades, significa observar os fenômenos linguísticos estruturados e reconhecer, na sua materialização, os procedimentos intertextuais ativados (manifestos ou constitutivos) em caráter responsivo ativo que produzem progressão em sua dimensão axiológica e epistemológica.

Bakhtin (2016, p. 11) postula que “o emprego da língua efetua-se na forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana”. Infere-se, pois, que Bakhtin estabelece que as relações discursivas somente se materializam nas realizações interacionais, centralizando a língua e a fala como eventos concretos do mundo.

Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas acima de tudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 2016, p. 12)

Para compreender essa materialização discursiva que justifica o dialogismo, há que se compreender o conceito de enunciado. Este constitui uma trama de conteúdo temático, estilo e construção composicional e emerge nas relações discursivas entre um Eu e um Outro, assim estabilizando práticas sociais. Ademais, um enunciado sempre se relaciona com enunciados anteriores e posteriores. Trata-se de um pêndulo discursivo que emana de dentro de um campo de atividade e, ao mesmo tempo, estrutura as relações discursivas, relativamente estabilizando esse campo determinado por condições e finalidades específicas. Desse modo, a estrutura dialógica da prática desse campo cristaliza-se numa relação intrínseca com os enunciados que determinam essa prática em um campo social.

Ainda segundo Bakhtin (2016), o sujeito reflete-se no outro, refrata-se, e enquanto se constitui também se altera constantemente. É um processo que não surge da própria consciência, mas que se consolida socialmente através de interações, palavras, signos e práticas. Sendo assim, os enunciados são tomadas de posição correlacionadas a outras posições distintas, que concordam, negam ou refutam uma outra posição dialética em determinado campo social.

Portanto, é conforme essa acepção dialógica da linguagem que se fundamenta esta pesquisa, orientada pela linguagem materializada nos enunciados que se estabilizam por meio desse gênero discursivo, o qual está inserido e estabiliza uma das práticas sociais relativas à educação. Assim, cada enunciado se individualiza nos planos vocabular, sintático e, sobretudo, semântico, mas se relaciona com as outras unidades estilísticas, de outros enunciados, todas elas portadoras de visões de mundo de modo a construir uma visão conflituosa e divergente da sociedade.

4 A MATERIALIZAÇÃO LINGUÍSTICA E A ORGANIZAÇÃO DOS SENTIDOS

A discursivização é um processo em que elementos que explicitam sujeito, tempo e espaço emergem na tessitura dos enunciados. Tais elementos, compreendidos como dêiticos, revelam indicadores que possibilitam compreender a articulação dos enunciados na produção discursiva. Ou seja, é na materialização linguística que há possibilidade de compreendermos toda essa gama de teorias abordadas.

Os dêiticos são marcadores discursivos explícitos ou implícitos ao longo de qualquer enunciado, que permitem identificar os elementos necessários para uma compreensão completa do enunciado. Produzem, assim, o sentido do enunciado que permite aos falantes compreender e ser compreendidos, bem como identificar a conclusão do mesmo enunciado para a tomada de turno do falante, ou seja, a reversibilidade comunicativa que designa a interação social e, por conseguinte, a alteridade constitutiva da linguagem.

Os estudos linguísticos sobre a enunciação encontrados em Fiorin (2001) é um dos pilares teóricos que auxiliaram essa pesquisa na composição do quadro de análise linguística dos enunciados dos fóruns. A utilização da teoria da enunciação objetivou evidenciar os elementos enunciativos que emergem na tessitura dos enunciados produzidos nesse ambiente interlocutivo.

O primeiro sentido de enunciação é o de ato produtor de enunciado, e o linguista, impossibilitado de estudar diretamente tal ato, busca identificar e descrever seus traços no produto. As marcas da enunciação presentes no enunciado permitem reconstituir o ato enunciativo, na tentativa de apreensão da eventicidade do ato (BAKHTIN, 2010).

Nessa reconstituição é possível identificar as projeções da enunciação (pessoa, espaço e tempo) no enunciado, recobrando o que Benveniste (1989) chama de “aparelho formal da enunciação”. Esse enunciado é um simulacro da enunciação, pois os actantes que falam, o espaço e o tempo simulam os elementos correspondentes da enunciação. Com efeito, o narrador dá a palavra a outrem, que passa a dizer eu; o fato passa-se em um momento anterior ao da enunciação, mas no texto há um conjunto de reflexões que parecem feitas no instante do ato enunciativo. Esses são mecanismos que produzem efeitos de sentido no discurso.

Não é indiferente o fato de o narrador projetar-se no enunciado ou alhear-se dele – a simulação de uma concomitância dos fatos narrados com o momento da enunciação ou de sua apresentação como anteriores ou posteriores a ele, a presentificação do pretérito ou a enunciação de um eu sob a forma de um ele. Segundo Fiorin (2001), são as três categorias enunciativas – pessoa, espaço e tempo – que possibilitam a passagem do sistema ao discurso, ou seja, da língua para a fala, das possibilidades às realizações, enfim, da rigidez estéril à instabilidade criadora, mostrando como toda a vida humana é marcada pela temporalidade, pela espacialidade e, principalmente, pela actorialidade. O discurso é o lugar da instabilidade – o que permite a criação de efeitos de sentido –, mas essa instabilidade obedece às coerções de um sistema, o que garante o próprio engendramento de sentido. Ainda segundo Fiorin, os mecanismos de efeito de sentido são produzidos graças às possibilidades de debreagem e embreagem.

Mecanismos como debreagem e embreagem, que são, por excelência, produtores de efeito de sentido, prendem-se a princípios gerais organizados em um sistema. Assim, a combinação de um **eu** com um **então** e um **aqui**, instâncias de complicação entre categorias enunciativas e enuncivas, só aparentemente é anárquica, já que fica prevista a possibilidade de participação, nos eventos, tanto de actantes da enunciação como de actantes do enunciado. (NEVES, 1998, p. 228, grifo no original).

No que tange aos mecanismos de debreagem e embreagem apresentados por Fiorin, pode-se dizer que são as formas como a pessoa, o espaço e o tempo da enunciação aparecem no enunciado. A debreagem e embreagem actancial, temporal e espacial são as formas linguísticas que permitem a inferência dos sentidos em um texto.

A debreagem consiste na projeção da pessoa, do espaço e do tempo no enunciado. Dessa forma, esses elementos que emergem dos enunciados são ordenadores da enunciação. Como não há forma de apreender a enunciação, dada a sua eventicidade nas práticas sociais, a maneira que podemos observar essa apreensão é a partir dos elementos que se organizam em torno de um eu, aqui e agora. Toda a organização discursiva se estabiliza na relação junção ou disjunção dos elementos de actorialidade, espacialidade e temporalidade.

Quando conseguimos observar a exposição desses elementos no enunciado ocorre uma debreagem enunciativa, ou seja, as categorias de pessoa, espaço e tempo (eu, aqui, agora) emergem como elementos logicamente pressupostos na enunciação que afloram no enunciado.

Já quando os enunciados apresentam os elementos em disjunção, ou seja, quando a pessoa, o espaço e o tempo não são demarcados em pessoalidade ocorre uma debreagem enunciva. Dessa maneira, as marcas da enunciação são eliminadas no enunciado, se apresentando como ele (não-pessoa), algures e então.

Essas duas formas de debreagem se configuram como importantes para se compreender os efeitos de sentido que podem ser apreendidos dos enunciados. Sempre que os enunciados se configuram com debreagem enunciativa, o efeito de sentido é de subjetividade. Do mesmo modo, ao se apresentarem com debreagem enunciva o sentido é de objetividade. Assim, alguns gêneros, tais como do âmbito científico ou literário, se apropriam dessas marcações para representarem e exporem a subjetividade ou a objetividade em seus enunciados.

Conforme apresentado, na debreagem, a maneira como a instalação da pessoa, do espaço e do tempo são marcados ou não demarcados nos enunciados, eles produzem um efeito de sentido diferentes. Da mesma forma, a embreagem actancial, espacial e temporal produz efeitos de sentido discursivos que tencionam produzir no interlocutor uma concordância com aquilo que está sendo dito. Portanto, a embreagem neutraliza essas categorias para produzir novos sentidos.

Essa neutralização na embreagem ocorre quando se utiliza uma pessoa no lugar de outra, um espaço no lugar de outro, ou um tempo no lugar de outro. Por exemplo, quando substituímos um eu por um nós, como na frase “nós estamos satisfeitos com seu trabalho”, mesmo que o trabalho de alguém tenha sido feito para uma única pessoa, o uso do plural majestático se configura como embreagem actancial para produzir um sentido de modéstia e banir qualquer possibilidade de arrogância dado os papéis sociais desse exemplo, que no caso apresente a relação de empregador e empregado. Sendo assim, a utilização da embreagem produz um efeito de identificação entre sujeito do enunciado e sujeito da enunciação, tempo do enunciado e tempo da enunciação, espaço do enunciado e espaço da enunciação. Segundo Fiorin (1995),

É preciso ainda distinguir entre embreagem enunciativa e enunciva. Aquela ocorre quando o termo debreante é tanto enunciativo como enuncivo, mas o embreante é enunciativo. Assim, por exemplo, num outdoor, em Minas Gerais, a frase “Em Minas, o futuro é agora” debreia a posterioridade enunciativa e nega-a com a concomitância enunciativa, em benefício da última. A embreagem é enunciativa porque é um elemento do sistema enunciativo que resta no

enunciado. Chama-se embreagem enunciativa aquela em que o termo depreante pode ser enunciativo ou enuncivo, mas o termo embreante é enuncivo. (FIORIN, 1995)

O que depreendemos sobre os postulados em relação a embreagem e depreagem é que ambos atuam na organização dos enunciados para a produção de sentido. Esses sentidos podem ser compreendidos desse movimento linguístico sendo enunciativos ou enuncivos que estão inseridos em práticas discursivas que regulam os sentidos. Além dessa emergência das categorias enunciativas, a maneira como os discursos se apresentam também se configuram como produtores de finalidades específicas.

Há basicamente três estratégias de representar a palavra do outro no discurso, o que amplamente se utiliza como citação: o discurso direto, o discurso indireto e o discurso indireto livre. Cada uma delas apresenta traços específicos, que decorrem da relação que se estabelece entre discurso citante e discurso citado. Além disso, cada um desses procedimentos linguísticos possui características próprias que vão dar efeitos de subjetividade: no caso do discurso direto, um sentido de verdade e objetividade; no caso do discurso indireto, um sentido de despersonalização; no caso do discurso indireto livre, este se destina a dar verossimilhança ao texto ao criar uma impressão de verdade, ficando a meio caminho entre a subjetividade e a objetividade.

A avaliação qualitativa, baseada no exame do discurso relatado nos fóruns de debate do curso de formação de professores estudado, é uma fonte indicadora para uma melhor compreensão da gradação dos modos de apropriação do conhecimento e de posturas identitárias no percurso de capacitação.

Dessa forma, o embasamento nas teorias enunciativas e discursivas justifica-se por abarcar as noções de dialogismo, alteridade, enunciado/enunciação, discurso, subjetividade, formação discursiva, contrapalavra responsiva ativa, práticas sociais, efeitos de sentido, não álbi da existência, responsabilidade e responsividade, entre outras, a partir de enunciados materializados nos fóruns de cada módulo da Especialização em Linguagem, Transversalidade e Interdisciplinaridade.

5 ANÁLISE DOS ENUNCIADOS

Apresentamos aqui três enunciados que foram analisados na pesquisa acadêmica, os quais foram extraídos dos fóruns de atividades dos módulos que constituem a Especialização em Linguagem, Transversalidade e Interdisciplinaridade.

A heterogeneidade constitutiva dos enunciados, que podem ser demarcadas ou não são demarcadas, é um fator que se apresenta nessa análise, bem como a maneira como os enunciados dos fóruns se articulam em relação aos seus respectivos módulos,

se tornando contrapalavras responsivas ativas deles, como se observa no excerto a seguir:

Excerto 1

Saudações, colegas, após ler o texto de Geraldi, com epígrafe de Manoel de Barros, **não pude** deixar de parafraseá-lo:

“Eu sou dois seres.

O primeiro é fruto do amor (?) de Graça e Cláudio.

O segundo é letral:

É fruto de uma natureza que pensa por rugas,
quase como diria Manoel de Barros.

O primeiro está aqui de pele, desenhos, pelos e futilidades.

O segundo está aqui em letras, sílabas, vaidades frases.

E aceitamos que você empregue o seu amor em nós”.

Entendi perfeitamente porque **aprendi** a ler tão facilmente e com tanto gosto. Quando **nasci**, conta a história que dormi 24 horas seguidas, talvez, a primeira imagem que tenha visto borrada e eneblinada tenha sido de **minha** mãe lendo, talvez muito tenha sido **amamentada** ao lado de um livro e abaixo de duas leituras: o livro e o neném. Talvez tenha conhecido papai dois dias depois que nasci, com um livro de poemas às mãos. **Para mim**, a leitura sempre foi linda, mesmo que por vezes obrigatória. E **entrei** na escola para aprender a escrever, o texto de Geraldi faz considerações narrativas sobre este aprendizado, o letramento, seu ponto de vista é principalmente sobre a leitura, meu memorial apresentou o mesmo tom narrativo, mas fez poucas abordagens reflexivas sobre seus fatos em relação ao processo de aprendizagem visto, hoje, pelo ponto de vista da docente que **me formei**:

“Olhando para fora da parati branca, quadrada, no trânsito congestionado de São Paulo, lia o letreiro de alguma propaganda qualquer, ele era amarelo, ela tinha sete anos, o pai no volante, ela atrás, voltava da escola e admirava quatro ou cinco palavras escritas. – A lembrança mais antiga que **tenho** com as letras.

C.A. (grifo meu)

Nesse excerto pode-se perceber a apreensão do enunciador da maneira estilística do autor-fonte, que caracteriza um dos componentes do gênero que está sendo comparado para produzir um enunciado. Por meio de uma heterogeneidade mostrada depreende-se que o parafraseamento é uma resposta ao texto que foi lido. Não fica claro, no entanto, se a paráfrase se refere ao texto do autor do texto teórico de leitura, João Wanderley Geraldi, ou a epígrafe do texto dele que é de Manoel de Barros. Mas a apropriação estilística do gênero, juntamente com a debreagem actancial (FIORIN, 2001) que se instaura no enunciado revela que para se posicionar responsivamente, o enunciador apresenta uma pequena narrativa pessoal e conclui com uma citação direta do seu memorial. Por meio das desinências verbais e por pronome nota-se que a debreagem actancial é enunciativa, o enunciador se apresenta no fio do discurso, utilizando de um jogo de temporalidade presente, mas com marcos no passado. Dessa forma, o enunciador externa sua subjetividade ao relacionar a literatura com a vida, e assim, a língua cumpre seu papel ideacional como proposto por Halliday (1970), que segundo Neves (1998),

por meio dessa função o falante incorpora na língua sua experiência dos fenômenos do mundo real, incluindo os fenômenos internos da própria consciência.

Assim, é possível compreender que o sujeito cursista do Excerto 1 faz uma verdadeira reflexão comparativa de sua relação com a leitura e da apropriação cognitiva da decodificação do código linguístico. Dessa forma, ele acarreta em seu enunciado a atividade metalinguística da consciência estilística quando parafraseia uma epígrafe contida em outro gênero textual para sustentar seu enunciado.

Podemos perceber que o percurso de aprendizagem desse cursista acontece na medida em que ele estrutura seu enunciado evidenciando uma comparação estilística entre a sua produção e a de outro autor “... meu memorial apresentou o mesmo tom narrativo, mas fez poucas abordagens reflexivas”. O enunciadador demonstra ter consciência da categorização narrativa na linguística e que uma abordagem reflexiva é quando se consegue assimilar a produção com a maneira como se produz. Há lembranças de como esse cursista se apropriou da decodificação linguística, mas não há uma reflexão sobre isso.

No próximo excerto verifica-se a utilização do discurso direto da obra comparativa para fundamentar o enunciado:

Excerto 2

Há dois pontos no memorial do professor Geraldi que gostaria de ressaltar; a reflexão que ele faz sobre as marcas deixadas pelas pessoas na nossa vida ainda na infância quando ele afirma “*lá estava eu feliz da vida na fila do 2º Ano. Minha ex-professora, Dona Cedônia K., na frente de toda a escola em fila, turma a turma, me apontou para dizer que eu não deveria ter passado de ano e que não se responsabilizava pelo que eu sabia*”. Isso é perigoso pois ofende e ao ser exposto dessa forma **podemos** gerar ainda mais dificuldade e frustração. Outro ponto bastante interessante é o fato de ter que fazer uma redação falando de objetos tão alheios ao seu cotidiano. É isso que **faço** hoje como professora de geografia, muitas vezes meus alunos precisam escrever sobre coisas que pra eles não tem sentido porque são realidades bem distantes da que eles vivem. **Preciso me** esforçar e usar de estratégias para contextualizar o máximo possível. **A.S.** (grifo meu)

O que se infere nesse excerto é que a utilização da voz do autor tem como justificativa relacionar o que o enunciadador conseguia visualizar do memorial com sua prática. E que, pode ser comprovada por meio da debreagem e embreagem actancial. Ao se instalar no enunciado fica evidente que se está aliando a sua aprendizagem a sua prática cotidiana, mas ao utilizar o *podemos*, a quem mais, além de si, o enunciadador se refere? Haja vista, estar utilizando um verbo conjugado em terceira pessoa, qual o motivo do uso de uma embreagem actancial?

Ao relacionar a voz diretamente do autor do memorial comparativo com a sua voz e instalar (in)conscientemente mais pessoas em seu enunciado, demonstra que o

enunciador diz acreditar que a maneira como todo o corpo docente se relaciona com os discentes tendem a influenciar a vida destes, relação dialética da vivência. Ele enuncia tal postulado do lugar de papel social professor que ocupa, que acredita estar autorizado a dizer que o tipo de relacionamento exposto na voz de Geraldi é algo recorrente e que engloba a todos da classe. Mas, ao se referir ao outro fato, o faz de maneira individual, demonstra o que propõe em sua prática cotidiana.

Nesse excerto, além da função ideacional aparecer, fica demarcado também a função interpessoal, que demarca e mantém os papéis sociais e os evidencia por meio do discurso. Dessa forma, “a linguagem serve para expressar tanto o mundo interno como o mundo externo do indivíduo” (NEVES, 1998), pois o que emerge do enunciado é a reflexão de suas práticas e também de uma gama de sujeitos que se inserem nessa prática.

A utilização do discurso direto para demonstrar a voz de Geraldi em seu enunciado denota a hipótese de se utilizar esse recurso para sustentar e creditar o enunciado. Pois assim demonstra que a partir de uma ocorrência descrita pelo autor, o enunciador consegue perceber as relações sociais no mundo e a forma como essas relações constituem os dizeres e os saberes.

Os enunciados apresentados se articulam de maneira direta e indireta como responsivos às questões propostas como atividade dos módulos anteriormente mencionados. A seguir observa-se mais um exemplo:

Excerto 3

Ao realizar a leitura do texto **percebi** que há semelhanças entre a escrita do autor e a **minha. Conseguimos nos** comunicar com o leitor de forma clara e objetiva. Muitas vezes **nos** dando a sensação de **estarmos** desenvolvendo um diálogo frente a frente. O autor utilizou como característica de escrita a forma poética, enquanto que em **minha** escrita caracterizou-se a forma narrativa. Na escrita do **meu** memorial foram abordados temas que fogem da vida escolar e profissional. **Abordei** desde a relação familiar até a parte afetiva. Em **meu** texto assim como o do autor, ficou notório o papel da escola reprodutora de ideias e conceitos que muitas vezes estão longe de **nossa** realidade. **A. K.** (grifo meu)

No excerto, a voz predominante é a do enunciador cursista, que não utilizou de discurso direto ou indireto para fundamentar seu enunciado. Apesar de demonstrar a subjetividade na debreagem actancial, o uso da embreagem actancial revela as vozes com as quais o enunciado é responsivo e, assim, o posicionamento do enunciador. Ao utilizar a forma verbal “conseguimos”, o enunciador instala sua voz e a mescla com a voz de Geraldi, constatando que ambos são claros ao escrever. Contudo, ao empregar o pronome possessivo “nossa”, a embreagem instalada revela a voz social da comunidade discente, na qual o enunciador se inclui nesse ato de fala. A materialidade constitutiva

desse enunciado dialoga, portanto, com a atividade de comparação proposta pelo fórum, e o enunciador coloca-se como observador das práticas de ensino que não levam em consideração as diferentes realidades dos alunos.

Ao conseguir distinguir a forma poética da forma narrativa acreditamos que o cursista realizou um trabalho metalinguístico. Sendo que o percurso de aprendizagem se revela na reflexão sobre essas formas dentro do gênero memorial e quando ele consegue relacionar o memorial que aborda apenas aspectos acadêmicos e do fazer acadêmico, de um memorial que apresenta a vivência como um todo e a educação um componente dessa vivência.

6 CONCLUSÃO

O intuito desse trabalho foi apresentar parte das análises e discussões sobre um mecanismo discursivo da especialização em Linguagem, Transversalidade e Interdisciplinaridade, que foi um curso destinado a formação continuada de formadores, e, se configura como importante nessa pós-modernidade pelo seu caráter de proporcionar reflexão às práticas das quais os sujeitos estão inseridos.

No caminho que foi percorrido até aqui, buscando compreender na emergência dos enunciados a apropriação do conhecimento, uma dialogia dos saberes. Observando pela constituição bakhtiniana da linguagem e o não-álibi da existência, a subjetividade dessa apropriação nos enunciados produzidos em uma esfera de formação. Por meio da linguagem, da estruturação do gênero no qual esses enunciados estão alocados, a subjetividade emana de dentro dos discursos revelando posturas responsivas ativas, diante de problemáticas que se relacionam com os contextos sociais dos sujeitos.

A partir da análise instaurada nesse trabalho conclui-se que o fato do sujeito conseguir relacionar teorias interdisciplinares, com suas práticas sociais, reveladas por meio das vozes que coadunam nos enunciados, que ele conseguiu assimilar os conhecimentos a priori com novos conhecimentos por meio de práticas linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas.

Dessa forma, compreende-se que o gênero fórum na formação continuada a distância se caracteriza como um importante mecanismo de produção e apropriação do conhecimento. Pois, o entrecruzamento de vozes que aparecem nos enunciados produzidos, é na verdade, atitudes responsivas ativas, que se derivam da reflexão do sujeito sobre suas relações enquanto sujeito atuante no mundo e do seu processo de subjetivação e objetivação dessas relações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). Tradução de Celene M. Cruz e João Wanderley Geraldi. *Caderno de Estudos Lingüísticos*, Campinas, v. 19, p. 25-42, jul./dez. 1990.
- BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Ed. 34, 2016.
- BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHINOV, V. N.). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BAKHTIN, Mikhail. *Para uma filosofia do ato responsável*. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- BARBOSA, Raquel L. L. (Org.). *Formação de educadores: desafios e perspectivas*. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.
- BARROS, Daniela M. V. *Educação a distância e o universo do trabalho*. Bauru: Edusc, 2003.
- BENVENISTE, Émile. *Problemas de lingüística geral II*. Tradução de Eduardo Guimarães et al. Campinas, SP: Pontes, 1989.
- BERTOCCHI, Sônia (Org.). *Educação no século XXI: novos modos de aprender e ensinar*. São Paulo: Fundação Telefônica, 2013. v. 1.
- BICALHO, Rute N. M.; OLIVEIRA, Maria Cláudia S. L. O processo dialógico de construção do conhecimento em fóruns de discussão. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 16, n. 41, p. 469-483, abr./jun. 2012.
- BONINI, Adair. Mídia/suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações. *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 679-704, 2011.
- BRAIT, Beth (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005.
- BRAIT, Beth (Org.). *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.htm>. Acesso em: 15 mar. 2018.
- BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação.
- FAIRCLOUGH, Norman. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003.
- FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Ed. UnB, 2001.
- FALSARELLA, Ana Maria. *Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da formação continuada na atuação do professor*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- FARACO, Carlos Alberto. *Linguagem e diálogo: as ideias lingüísticas do círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FERNANDEZ, Jany B.; CRUZ, Dulce M. Contribuição da interação social no ambiente virtual de ensino e aprendizagem para o desempenho de alunos de um curso a distância de formação continuada de professores. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 19, n. 36, p. 263-284, 1º sem. 2015.

FIORIN, José Luiz. *As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2001.

FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Tradução de Luiz Felipe Baêta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FRANCHI, Carlos. *Linguagem: atividade constitutiva*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

GERALDI, João Wanderley. Palavras escritas, indícios de palavras ditas. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 3, n. esp., p. 9-25, 2003.

GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GERALDI, João Wanderley. Saberes hegemônicos e saberes subalternos na alfabetização. In: GARCIA, Regina L. (Org.). *Diálogos cotidianos*. Rio de Janeiro: Faperj; Petrópolis, RJ: DP et Alli, 2010. p. 267-273.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). *Gêneros textuais & ensino*. São Paulo: Parábola, 2010. p. 19-38.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SAUSSURE, Ferdinand. *Escritos de lingüística geral*. Tradução de Carlos Augusto Salum e Ana Lúcia Franco. São Paulo: Cultrix, 2004.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SOBRE A ORGANIZADORA

Paula Arcoverde Cavalcanti - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública”.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actitudes ambientales 153, 164

Aprendizagem 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 53, 57, 67, 68, 70, 72, 87, 88, 102, 119, 120, 124, 125, 126, 128, 247, 259, 261, 262, 264, 266, 274, 276

Arte 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 43, 107, 147, 278

Assiduidade 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 87

Autocuidado 259, 263, 266

C

Calidad 43, 110, 129, 155, 158, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 198, 199, 200, 201, 203, 252, 255, 284, 290, 293, 305, 310, 311, 312, 318, 319, 321, 322, 332, 334

Chile 163, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 218, 219

Ciclos 37, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 200, 298, 303, 309,

Cinema 1, 2, 6, 8, 9

Citas 130

Competencias 11, 14, 20, 21, 160, 163, 169, 170, 175, 182, 200, 201, 205, 207, 223, 281, 282, 288, 289, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 315

Conciencia Ambiental 153, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Cuidador 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268

Currículo 2, 10, 32, 102, 123, 125, 126, 127, 128, 131, 187, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 279, 303

D

Democratização do ensino 118, 119, 120

Desmercantilizador 194

Deterioro Ambiental 153, 154, 155, 156

Dialogismo 55, 57, 58, 59, 61, 62, 66

Direito à educação 93, 96, 104, 107

Discapacidad 165, 166, 167, 168, 169, 175, 179, 186

Discurso 55, 59, 60, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 91, 94, 96, 101, 102, 103, 114, 133, 192, 196, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 333, 337, 343

Dispositivos 103, 106, 110, 231, 287, 294, 315, 324

Diversidade 24, 37, 124, 125, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 279

E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 63, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 117, 118, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 196, 221, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 323

Educação de adultos 73, 74, 75, 90, 91

Educação infantil 3, 6, 29, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 127

Educación 13, 14, 15, 20, 21, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 129, 130, 132, 133, 134, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 171, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 206, 210, 211, 215, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 235, 236, 237, 239, 241, 247, 249, 250, 258, 281, 283, 284, 286, 289, 290, 291, 292, 295, 297, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 312, 313, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 340, 342, 343, 345

Educación ambiental 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164

Educación superior 21, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 140, 142, 164, 239, 249, 250, 281, 283, 284, 286, 289, 290, 291, 297, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 309, 318, 319, 320, 321, 336

Enseñanza 11, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 111, 112, 140, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 156, 157, 170, 171, 172, 180, 187, 194, 198, 200, 201, 205, 208, 217, 220, 221, 224, 225, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 246, 247, 282, 288, 291, 292, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 335, 336, 340, 344

Ensino fundamental 78, 87, 92, 98, 99, 101, 106, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 128

Ensino superior 33, 34, 35, 36, 38, 43, 44, 78, 105

Enunciação 55, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 72

Estado-Nación 220, 221, 223, 283

Estratégias 22, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 44, 48, 53, 66, 68, 86, 88, 96, 99, 261, 273, 274

Estudiantes 15, 130, 132, 134, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 171, 190, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 289, 301, 303, 311, 313, 316, 318, 319, 320, 322, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344

Estudios de Máster 248, 249, 250, 251, 253, 254, 256, 257

Exclusión 165, 166, 167, 183, 185, 222

Experiencia en proyectos 145

F

Formação 1, 2, 5, 6, 9, 10, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 41, 42, 43, 55, 56, 57, 58, 59, 66, 70, 71, 72, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 221, 261, 262, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 323, 324

Formação continuada 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 55, 56, 57, 58, 59, 70, 71, 72, 107,

Formação de professoras 1

Formação inicial de professores 93, 105

Formación 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 108, 110, 111, 115, 116, 117, 130, 132, 141, 142, 144, 145, 146, 149, 152, 154, 156, 157, 159, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 233, 236, 237, 239, 246, 247, 250, 255, 280, 281, 283, 284, 288, 289, 290, 295, 297, 298, 299, 300, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 317, 319, 321, 322, 324, 325, 327, 328, 330, 334, 335, 336, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 345

Formación docente 108, 110, 111, 115, 116, 144, 145, 146, 149, 152, 198, 201, 202, 205, 228, 230, 239, 246, 280, 295, 298, 305, 307, 310, 317, 319, 336, 338, 343

Formación docente universitaria 108, 280, 319

Formación inicial 152, 198, 199, 204, 217, 218, 237, 239

Funcionários públicos 270, 272, 277

G

Gênero 3, 9, 55, 63, 67, 68, 70, 125, 274

Gestores municipais 22, 23, 24, 27, 28, 30

Globalização 270, 271

H

Historia regional 220, 221, 222, 234

I

Identidad 13, 113, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 234, 236, 243, 244, 251, 280, 281, 287, 288, 289, 290, 293, 294, 295, 300, 305, 324, 334, 337, 340, 342, 345

Identidad del profesor universitario 280, 281, 287

Identidad docente 198, 200, 204, 205, 207, 217, 218, 219, 228, 236, 288, 290, 293, 294, 295, 337, 340, 345

Inclusión 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 189, 191, 193, 195, 196, 222, 223, 312

Institucionalización 108, 111, 112, 113, 114, 115, 154, 295

Interacción 14, 144, 145, 146, 151, 171, 191, 209, 214, 237, 257, 293, 327

Investigación 15, 16, 19, 20, 108, 109, 113, 115, 116, 117, 130, 133, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 159, 160, 162, 171, 189, 191, 198, 200, 202, 205, 206, 208, 209, 210, 212, 215, 218, 219, 220, 225, 229, 234, 235, 236, 237, 239, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 258, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 305, 306, 308, 309, 312, 313, 317, 318, 320, 322, 324, 325, 336, 337, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 345

Investigación cualitativa 198, 209, 218, 235, 237, 247, 336

L

Länder 165, 166, 167, 168, 169, 171, 175, 176, 178, 183, 184, 185, 186, 187

Ley de Inclusión Escolar 189, 191, 193, 195

M

Mercado escolar 189, 196

Método Delphi 248, 249, 251, 252

MOBRAL 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Motivação 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 261

N

Normalistas 322, 323, 324, 325, 328, 330

Normas APA 130, 140

O

Organização curricular 118, 119, 120, 121, 274,

P

Pasantías 19, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152

Perfil 12, 16, 22, 28, 30, 32, 35, 78, 104, 105, 106, 159, 182, 200, 252, 253, 295, 298, 299, 300, 307, 322, 323, 324, 325, 326, 334

Perfil docente universitario 307

Plagio 130, 131, 132, 133, 134, 139, 140, 141, 142, 143

Pluriculturalidad 221, 225, 234

Políticas educacionais 93, 95, 99, 102, 119, 128

Postgrado 11, 16, 20

Prácticas de enseñanza 237, 238, 239, 240, 246, 316

Procesos de contextualización 237, 240, 241, 242

Profesionalidad 170, 336, 337

Profesorado universitario 239, 298, 299, 306, 307, 309, 310, 321

Professores de educação física 45, 46, 48, 49, 52, 53

Psicoeducação 259, 266

R

Recursos Naturales 153, 154

Referencias 43, 71, 109, 112, 113, 130, 141, 152, 187, 196, 218, 236, 247, 258, 305, 319, 335,

Residencia 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 217, 227, 239, 246, 256

Revolución 233, 305, 320, 322, 324, 325, 329, 335

S

Salud 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 193, 212, 322, 326, 327, 334

Sentido 6, 17, 34, 35, 37, 41, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 73, 81, 82, 83, 85, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 113, 114, 119, 126, 128, 171, 191, 192, 201, 206, 209, 210, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 236, 239, 240, 246, 261, 265, 271, 272, 274, 278, 283, 286, 288, 292, 298, 302, 309, 310, 316, 318, 319, 321, 333, 340

Subjetividad 206, 282, 336, 337, 340

T

Teoria da autodeterminação 46, 47, 49

Transiciones académicas 249, 256

Trayectoria de acceso 249

Tutoría 145, 152

U

UNDIME 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Universidad 11, 12, 13, 16, 21, 108, 111, 112, 116, 117, 129, 130, 133, 142, 144, 145, 146, 149, 151, 153, 156, 163, 164, 189, 194, 198, 200, 218, 222, 229, 237, 239, 248, 250, 258, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 293, 296, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 335, 336

V

Vicisitudes 198, 199, 202

Vocación 116, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 211, 216, 217, 218, 281, 289, 290, 294, 329, 339, 341, 343



**EDITORIA
ARTEMIS**